



Análise

Alphabet Inc
GOGL34 | GOOGL

Produzido por SIMPLA CLUB

Gabriel Bassotto

Última Atualização

O terceiro trimestre fiscal de 2025 representou um marco histórico para a Alphabet Inc., que pela primeira vez rompeu a barreira dos US\$100 bilhões em receita trimestral, consolidando a eficácia de sua estratégia de integração de Inteligência Artificial em todas as verticais do negócio. A companhia reportou uma receita consolidada de US\$102,35 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 16% na comparação anual, impulsionada por uma aceleração robusta tanto nos segmentos de serviços quanto, e principalmente, na infraestrutura de nuvem.

Do ponto de vista da rentabilidade, o lucro operacional somou US\$31,23 bilhões, apresentando uma alta de 9%. É fundamental destacar que este resultado foi impactado por um evento não recorrente: uma multa de US\$3,5 bilhões aplicada pela Comissão Europeia. Ao excluirmos esse efeito pontual, a margem operacional ajustada da companhia seria de 33,9%, superior aos 30,5% reportados contabilmente, o que demonstra a capacidade da empresa de manter a eficiência mesmo diante de desafios regulatórios.

Já o lucro líquido apresentou uma expansão expressiva de 33%, totalizando US\$34,98 bilhões, beneficiado não apenas pelo desempenho operacional, mas também por um ganho contábil significativo oriundo da valorização de investimentos em participações acionárias. O lucro por ação diluído acompanhou esse movimento, fechando em US\$2,87, uma alta de 35% frente ao mesmo período do ano anterior.

Na análise segmentada, o Google Cloud firmou-se como o principal vetor de crescimento acelerado da holding. A divisão registrou um aumento de receita de 34%, atingindo US\$15,16 bilhões. Mais importante que o crescimento da receita foi a alavancagem operacional deste segmento: o lucro operacional da nuvem quase dobrou na comparação anual, alcançando US\$3,59 bilhões. Esse desempenho é sustentado por um

backlog de pedidos que cresceu 46%, totalizando US\$155 bilhões, o que oferece uma visibilidade positiva para as receitas futuras e valida a forte demanda corporativa por infraestrutura de IA e soluções integradas.

Paralelamente, o segmento Google Services, que ainda responde pela maior fatia do faturamento, demonstrou resiliência e crescimento de 14%, totalizando US\$87,05 bilhões. Dentro desta divisão, as receitas de publicidade da Pesquisa e do YouTube avançaram 15%, impulsionadas por melhorias na monetização e pela demanda por formatos de vídeo em TVs conectadas. Além disso, a linha de assinaturas, plataformas e dispositivos cresceu 21%, refletindo o sucesso na fidelização de usuários através do YouTube Premium e Google One.

Diante da demanda intensiva por processamento de IA, a administração revisou suas projeções de investimento, estimando um CapEx entre US\$91 bilhões e US\$93 bilhões para o ano fiscal, direcionado majoritariamente à expansão de data centers e aquisição de chips proprietários (TPUs), reafirmando o compromisso de longo prazo com a liderança tecnológica no setor.

Métricas Anuais de Monetização

Em relação às métricas de monetização, a quantidade de cliques pagos aumentou 7% de 2023 para 2024. No que se refere às impressões, houve uma queda de 11% nas impressões de 2023 para 2024. Já o custo por impressão subiu 10% de um ano para o outro, como podemos notar na tabela da figura a seguir.

As variações nos cliques pagos e nas impressões são determinadas por uma variedade de fatores interligados, tais como oscilações nos investimentos dos anunciantes, mudanças contínuas em produtos e políticas, e variações nas consultas de pesquisa, principalmente em dispositivos móveis.

Google Search & other	
Paid clicks change	5 %
Cost-per-click change	7 %
Google Network	
Impressions change	(11)%
Cost-per-impression change	10 %

Resultado operacional por segmento.
Fonte: IR Alphabet.

Da mesma forma, as mudanças no custo por clique e no custo por impressão resultam de uma combinação complexa de elementos, incluindo alterações na variedade de dispositivos utilizados, diversificação geográfica, gastos dos anunciantes, mudanças constantes em produtos e políticas, variedade de produtos e propriedades, e flutuações nas taxas de câmbio.

Custos Anuais de Aquisição de Tráfego

	Year Ended December 31,	
	2023	2024
TAC	\$ 50,886	\$ 54,900
Other cost of revenues	82,446	91,406
Total cost of revenues	\$ 133,332	\$ 146,306
Total cost of revenues as a percentage of revenues	43 %	42 %

Custo de aquisição de tráfego.
Fonte: IR Alphabet.

Como podemos notar na tabela acima, os custos totais apresentaram um aumento de 9,7% de 2023 para 2024. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelos custos de outras receitas e pelo custo de aquisição de tráfego (TAC). Combinados, eles representaram 42% das receitas em 2024.

O TAC (*traffic acquisition costs*), ou custos de aquisição de tráfego, é uma métrica utilizada pelo Google para representar os custos associados à obtenção de tráfego para suas plataformas e constitui uma parte significativa dos custos da empresa. Esses custos referem-se aos pagamentos feitos a parceiros de distribuição, como fabricantes de dispositivos, provedores de serviços de internet e outros canais de

distribuição, com o objetivo de garantir a exposição dos serviços e produtos do Google a um público mais amplo.

O custo com aquisição de tráfego (TAC) aumentou US\$4,0 bilhões de 2023 para 2024, passando de US\$50,9 bilhões para US\$54,9 bilhões. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nos pagamentos feitos a parceiros de distribuição, refletindo o avanço das receitas sujeitas ao TAC.

Apesar do aumento absoluto, a taxa de TAC sobre a receita total caiu de 21,4% para 20,7% no período. Essa redução decorre, em grande parte, da mudança na composição da receita, com maior participação das propriedades próprias do Google Search & outros, que têm menor incidência de TAC em comparação às propriedades da Rede Google.

Ainda assim, a taxa de TAC especificamente sobre as receitas do Google Search & outros subiu em 2024, impulsionada por um maior volume de buscas realizadas por dispositivos móveis. Essas buscas tendem a gerar um TAC mais elevado, já que ocorrem com mais frequência por meio de pontos de acesso pagos. Por outro lado, a taxa de TAC sobre as receitas da Rede Google permaneceu praticamente estável entre os dois anos.

Principais Desafios

Em 2024 e 2025, a empresa passou a enfrentar uma série de ações judiciais e investigações regulatórias que colocam em xeque o seu modelo de negócios, especialmente no que diz respeito à sua hegemonia no setor de publicidade digital, à forma como gerencia sua loja de aplicativos e ao uso de inteligência artificial.

O maior risco imediato vem dos processos antitruste movidos pelo Departamento de Justiça dos EUA (DOJ) e por dezenas de procuradores-gerais estaduais. Em abril de 2025, uma decisão judicial considerou que o Google abusou de sua posição dominante no mercado

de tecnologia publicitária, operando de forma anticompetitiva para manter o controle sobre servidores de anúncios e exchanges digitais. Embora nem todas as acusações tenham sido acatadas, o tribunal concluiu que a empresa realizou práticas deliberadas para eliminar a concorrência — o que pode abrir caminho para remédios estruturais, como a separação forçada de partes do negócio de publicidade.

Em paralelo, o processo sobre o monopólio no mercado de buscas já teve audiências concluídas em 2024, e uma decisão final é aguardada para os próximos meses. Caso seja desfavorável, há a possibilidade de o governo exigir mudanças drásticas como o fim de contratos que tornam o Google o mecanismo de busca padrão em navegadores e dispositivos, ou até a alienação do navegador Chrome, o que impactaria diretamente seu volume de buscas e receitas com anúncios.

Na Europa, o desafio é outro: a aplicação do Digital Markets Act (DMA), que passou a vigorar em 2024 e já gerou duas investigações formais contra a Alphabet. A Comissão Europeia apura se a empresa tem priorizado seus próprios serviços nos resultados de busca e se impõe restrições injustas a desenvolvedores na Play Store. Caso seja considerada infratora, a empresa poderá ser multada em até 10% de sua receita global, além de sofrer restrições regulatórias específicas no território europeu.

Além disso, a Lei de Inteligência Artificial da União Europeia, em vigor desde agosto de 2024, impõe regras rígidas sobre o desenvolvimento e uso de sistemas de IA. A Alphabet já é alvo de apurações sobre a conformidade de seus modelos generativos, que treinam com grandes volumes de dados pessoais. Isso pode levar à proibição ou reconfiguração de algumas aplicações de IA no mercado europeu — um dos mais lucrativos e estratégicos para a empresa.

O Google também tem sido alvo de processos ligados à privacidade de dados. Um acordo de US\$350 milhões foi fechado para encerrar uma ação

coletiva sobre falhas de segurança no Google+, e há outras investigações em andamento sobre como a empresa coleta e usa dados para treinar modelos de IA.

Outro ponto crítico foi a conclusão de um acordo de US\$700 milhões com 50 estados norte-americanos, relacionado a práticas anticompetitivas na Google Play. O acordo, que ainda aguarda homologação judicial, prevê mudanças importantes nas políticas da loja de aplicativos — incluindo mais liberdade para os desenvolvedores adotarem sistemas de pagamento externos, o que pode reduzir as comissões cobradas pelo Google.

Área de Atuação



A **Alphabet Inc.** é um conglomerado de negócios que controla diversas empresas de mídia, comunicação e informação on-line. Suas principais subsidiárias incluem o Google, o YouTube e o Android. O Google é a principal subsidiária da Alphabet Inc. e é responsável por hospedar e desenvolver uma ampla gama de serviços e produtos na internet, principalmente com foco em publicidade.

A principal fonte de receita do Google provém da veiculação de publicidade em suas plataformas, como as pesquisas do Google, o YouTube e as propriedades de parceiros da Rede do Google. Essas publicidades permitem que os anunciantes promovam seus produtos e serviços, além de aumentarem o alcance e a visibilidade de suas marcas.

A publicidade de desempenho tem como objetivo criar e veicular anúncios relevantes, que incentivam os usuários a clicarem e estabelecerem um engajamento direto com os anunciantes. Por outro lado, a publicidade de

marca busca aumentar a conscientização e a afinidade dos usuários com os produtos e serviços dos anunciantes; utilizando vídeos, textos, imagens e outros formatos de anúncios interativos exibidos em diversas plataformas e dispositivos.

Mas não é só com anúncios que a empresa ganha dinheiro. O seu faturamento é dividido em dois grandes segmentos: Google Services e Google Cloud. Contudo existe outra divisão de negócios, a Other Bets, que é responsável pelas operações chamadas pela empresa de "negócios não Google".

Google Services

Os Serviços do Google geram receitas principalmente por meio da veiculação de publicidade de desempenho e de marca, que aparece na Pesquisa do Google, no YouTube e nas propriedades dos parceiros da Rede do Google.

A monetização desses serviços é impulsionada por tecnologias de publicidade que beneficiam anunciantes, agências e editores, visando impulsionar negócios físicos e digitais. Essa publicidade desempenha um papel fundamental ao ajudar milhões de empresas a expandirem suas operações por meio de uma ampla gama de anúncios direcionados, garantindo que eles sejam exibidos no momento certo para influenciar as decisões de compra dos consumidores.

Como dito anteriormente, dentro dessas publicidades, há dois tipos distintos: a publicidade de desempenho e a publicidade de marca.

A publicidade de desempenho oferece anúncios relevantes que os usuários têm mais chances de clicar, promovendo assim um envolvimento direto com os anunciantes. Por outro lado, a publicidade de marca visa aumentar o conhecimento e a afinidade dos usuários com os produtos e serviços dos

anunciantes. Isso é alcançado por meio de vídeos, textos, imagens e outros anúncios interativos exibidos em vários dispositivos. Os anunciantes de marca podem direcionar seu conteúdo para públicos específicos, contribuindo para suas estratégias de construção de marca.

Dado que os serviços do Google representam a principal fonte de receita para a empresa, a Alphabet está comprometida em investir em iniciativas de longo prazo que tragam diversificação e ampliem as fontes de receita além da publicidade. Isso inclui o Google Play, que gera receita por meio da venda de aplicativos, compras no aplicativo e conteúdo digital na Google Play Store.

Além disso, o *hardware* do Google, que inclui dispositivos como o Fitbit, Google Nest e telefones Pixel, também gera receita por meio de vendas. O Fitbit é uma linha de dispositivos para monitoramento da saúde e atividades físicas, projetados para ajudar os usuários a acompanhar e melhorar seu condicionamento físico. Já o Google Nest é uma marca de produtos inteligentes, incluindo termostatos, câmeras de segurança e outros dispositivos, que podem ser controlados por meio de aplicativos ou comandos de voz. Por fim, o telefone Pixel do Google é a linha de smartphones com integração aos serviços do Google, câmeras de alta qualidade e atualizações rápidas do sistema operacional Android.

O YouTube também contribui com receitas que não são provenientes dos anúncios, por meio de serviços de assinatura, como o YouTube Premium e o YouTube TV, entre outros.

Google Cloud

A Alphabet fundamenta suas operações em soluções baseadas na nuvem, exigindo investimentos contínuos em infraestrutura, segurança, gestão de dados, análise e inteligência artificial. A empresa identifica e aproveita oportunidades para oferecer essas competências a outras empresas,

disponibilizando recursos como migração de dados, ambientes de desenvolvimento modernos e ferramentas de aprendizado de máquina através de seus serviços em nuvem, como o Google Cloud Platform e o Google Workspace.

O Google Cloud Platform permite que os desenvolvedores criem, testem e implantem aplicativos em uma infraestrutura altamente escalável e confiável. Já as ferramentas de colaboração do Google Workspace - como Gmail, Documentos, Drive, Agenda, Meet e outros - são projetadas para promover a colaboração em tempo real, e o uso de *machine learning* auxilia as pessoas a trabalharem de maneira mais inteligente. Conforme cada vez mais experiências digitais são criadas na nuvem, os produtos do Google Cloud auxiliam empresas de todos os portes a aproveitar as tecnologias mais recentes para operarem com maior eficiência.

O Google Cloud Platform gera receitas por meio de sua infraestrutura, plataformas e outros serviços oferecidos, enquanto o Google Workspace gera receitas por meio de suas ferramentas de colaboração baseadas na nuvem, atendendo tanto a empresas como a usuários individuais, incluindo serviços como Gmail, Docs, Drive, Agenda e Meet. Geralmente, os serviços em nuvem são fornecidos com base no consumo ou por meio de assinaturas, podendo ter contratos com prazos superiores a um ano.

Other Bets

O setor chamado de Other Bets ou “Outras Apostas”, inclui negócios emergentes em vários estágios de desenvolvimento, desde aqueles em fase de P&D - Pesquisa e Desenvolvimento - até aqueles que estão em fase inicial de comercialização. O objetivo é que eles se tornem negócios prósperos e bem-sucedidos no médio e longo prazo.

Embora esses negócios em estágio inicial venham naturalmente com uma incerteza considerável, alguns deles já estão gerando receita e dando

passos importantes em seus setores. As receitas de Outras Apostas são geradas principalmente pela venda de tecnologia em saúde e serviços de internet.

O setor opera com empresas independentes e algumas delas têm seus próprios conselhos, com membros independentes e investidores externos.

Inteligência Artificial (IA) na Alphabet

A IA é uma tecnologia transformadora que pode trazer mudanças significativas e positivas para as sociedades ao redor do mundo, além de beneficiar os negócios da empresa. No Google, a IA é incorporada em produtos e serviços há mais de uma década, tornando-os acessíveis aos usuários.

O Google foi uma empresa construída na nuvem, e continua a investir em ofertas do Google Cloud, incluindo o Google Cloud Platform e o Google Workspace, para ajudar as organizações a se manterem à frente em inovação com nossa infraestrutura otimizada para IA. A jornada começou em 2001, quando o aprendizado de máquina foi incorporado pela primeira vez na Pesquisa Google para sugerir melhores grafias aos usuários que buscavam na internet.

A IA impulsiona os produtos principais da Alphabet, ajudando bilhões de pessoas todos os dias. Essa tem sido a base dos sistemas principais de qualidade de anúncios da companhia há anos, auxiliando empresas grandes e pequenas em todo o mundo a produzir e executar campanhas de publicidade eficazes e eficientes que impulsionam seus negócios.

A IA possibilita realizar pesquisas em novos idiomas e com múltiplas entradas, como usar imagens e texto simultaneamente no aplicativo do Google. Alguns dos produtos mais populares no Google, incluindo Lens e Translate, foram construídos inteiramente usando tecnologias de

inteligência artificial, como reconhecimento óptico de caracteres e aprendizado de máquina.

O Google Cloud continua a incorporar IA em numerosas soluções que os usuários podem usar para desenvolver aplicativos alimentados por IA; incluindo processamento de documentos, imagens e tradução, para entender e analisar dados de maneira mais eficiente, além de utilizar soluções prontas para diversas indústrias. Em todos esses exemplos, a IA aumenta significativamente a utilidade e multiplica o valor desses produtos e serviços para pessoas e organizações.

A visão da empresa é que a IA é agora, mais do que nunca, fundamental para cumprir a sua missão. À medida que eles possam trazer inovações em IA para o mundo real com o intuito de auxiliar as pessoas e beneficiar a sociedade em todos os lugares, além de buscar avanços adicionais que ajudarão a desvendar descobertas científicas e enfrentar os maiores desafios e oportunidades da humanidade.

História da Empresa

Em 1998, Larry Page e Sergey Brin fundaram a ferramenta de buscas chamada Google. O seu escritório oficial era em uma garagem na Rua Santa Margarita, 232, em Menlo Park. No ano seguinte, o Google abriu o seu primeiro escritório em Mountain View, na E. Bayshore, 2400.

Em 2000, com um bilhão de páginas indexadas e o primeiro produto de anúncios, foi dada a largada para a construção de um negócio global.

No ano de 2004, o serviço de e-mail do Gmail é lançado. No mesmo ano, o Google fez o lançamento do seu IPO na bolsa Nasdaq. No ano seguinte, foi ao ar a plataforma de mapas Google Maps e disponibilizado o mapa terrestre em três dimensões, Google Earth.

Em 2006, o YouTube foi adquirido pelo Google pelo valor de US\$1,65 bilhão. No mesmo ano foi lançado o Google Agenda e o Google Docs.

No ano de 2008 aconteceu o lançamento do Google Chrome. No mesmo ano, a T-Mobile anunciou o G1, o primeiro telefone construído com o sistema operacional Android.

Em 2012, a empresa lançou o Google Drive, permitindo que os usuários possam deixar todos os seus documentos em um único lugar e de forma online. No mesmo ano, foi lançado o Google Play.

Em 2015, Larry Page anunciou a Alphabet, a *holding* mãe detentora das empresas Google, YouTube, Android e companhia. Um ano após, a DeepMind anunciou o AlphaGo, o primeiro computador com sistema de inteligência artificial a derrotar um humano profissional.

Em 2016, a Alphabet entrou na guerra dos assistentes domésticos com o lançamento do Google Home, um dispositivo com inteligência artificial. Também lançou o smartphone Pixel, rivalizando com o iPhone, oferecendo uma câmera aprimorada e armazenamento ilimitado de fotos.

Em 2017, a União Europeia multou a empresa em US\$2,7 bilhões por favorecer seu serviço de compras em resultados de pesquisa, em um caso antitruste. Há um segundo caso envolvendo o sistema operacional Android. O Google negou as acusações. Além disso, o Google adquiriu a HTC por US\$1,1 bilhão para obter a tecnologia dos telefones Nexus.

No ano de 2018, a Alphabet ultrapassou US\$100 bilhões em vendas anuais pela primeira vez. Mas em julho deste mesmo ano, a UE puniu a empresa com outra multa recorde de US\$5 bilhões por conta do sistema Android. A empresa refutou a punição, dizendo em comunicado que o Android “criou mais opções para todos, não menos”.

Em 3 de dezembro de 2019, Page e Brin anunciaram em conjunto que deixariam seus respectivos cargos, permanecendo com a maioria dos votos no conselho de administração. Sundar Pichai foi o escolhido para assumir o cargo de CEO da Alphabet, mantendo o mesmo cargo no Google. Ainda neste ano, a Alphabet foi classificada em 15º lugar no ranking Fortune 500, das maiores corporações dos Estados Unidos em receita total.

Em 16 de janeiro de 2020, a Alphabet se tornou a quarta empresa dos EUA a atingir um valor de mercado de US\$1 trilhão, entrando para o seleto clube de empresas trilionárias pela primeira vez.

Em 2021, a empresa fez avanços na saúde com a Verily e expandiu os serviços de carros autônomos da Waymo, enquanto enfrentava crescente fiscalização regulatória.

Em 2022, a Alphabet diversificou seu portfólio, investindo em computação quântica e segurança cibernética através do Google Cloud. Também lançou o Google Pixel 6 com o chip Tensor, destacando seu compromisso com a inovação em hardware e software.

Em 2023, a empresa anunciou parcerias educacionais para democratizar o acesso a recursos educacionais baseados em IA, mantendo sua posição como líder em tecnologia e inovação.

Em 2024, a Alphabet consolidou sua estratégia de inteligência artificial com o lançamento e integração do modelo Gemini em diversos produtos, como Search, Gmail e Google Workspace. A empresa também reorganizou áreas internas para priorizar o desenvolvimento de IA generativa, refletindo uma transformação estrutural na forma como oferece seus serviços.

Em 2025, a Alphabet avançou significativamente na expansão de sua infraestrutura de IA, com investimentos recordes em data centers e semicondutores. Além disso, fortaleceu o ecossistema do Android com

novas funcionalidades baseadas em IA e anunciou parcerias com fabricantes para integrar o Gemini em dispositivos móveis, sinalizando uma nova fase de integração entre hardware e inteligência artificial.

Riscos do Negócio

Determinados fatores podem ter impactos adversos nos negócios, condições financeiras e resultados operacionais da Alphabet. A empresa depende significativamente das receitas geradas por publicidade, portanto, uma redução substancial nos gastos dos anunciantes, a perda de parceiros ou o surgimento de novas tecnologias que bloqueiem anúncios online e afetem a capacidade de personalização dos anúncios podem prejudicar os negócios da companhia.

Além disso, os gastos dos anunciantes tendem a ser cíclicos, refletindo as condições econômicas gerais e os padrões de orçamento. Condições macroeconômicas desfavoráveis já afetaram e podem continuar a afetar a demanda por publicidade, resultando em flutuações nos investimentos dos anunciantes em publicidade, o que pode afetar negativamente a condição financeira e os resultados operacionais da Alphabet.

Apesar de outras ferramentas de busca terem pouca relevância global, a Alphabet enfrenta intensa concorrência em várias frentes, com competidores atuando em diferentes indústrias, principalmente com o avanço da inteligência artificial. Caso a empresa não continue inovando e oferecendo produtos e serviços úteis aos usuários, clientes e parceiros, ela pode perder competitividade, o que afetaria seus negócios e resultados operacionais. Portanto, é crucial que a empresa continue investindo recursos significativos em pesquisa e desenvolvimento, incluindo aquisições, para aprimorar sua tecnologia, produtos e serviços, tanto os existentes quanto os novos.

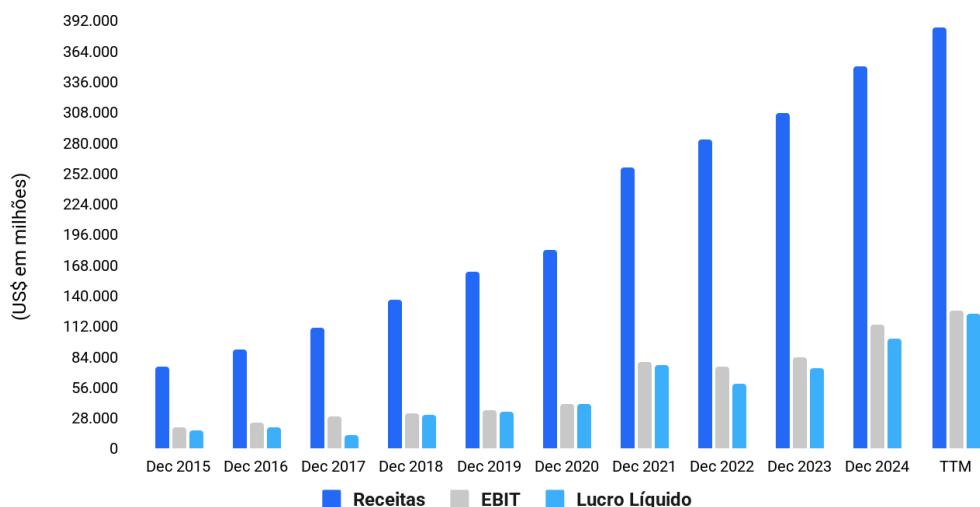
A fim de manter suas operações e desenvolver novos produtos e serviços, a empresa precisa alocar parte de seu capital em infraestrutura para sustentar essas atividades. Os custos associados à implementação de novas tecnologias têm sido um desafio tanto para a empresa em si como para o mercado em geral, principalmente para propiciar a infraestrutura necessária que a inteligência artificial demanda: capacidade de armazenamento, capacidade de processamento, *data centers*, GPUs e etc.

Por fim, as operações internacionais desempenham um papel importante na receita da empresa, especialmente considerando os planos de expansão global contínua. As receitas internacionais representam mais da metade das receitas consolidadas. Restrições à propriedade e controles cambiais rigorosos podem dificultar a repatriação de receitas obtidas em países fora dos Estados Unidos. Além disso, mudanças na política externa podem ter impactos adversos nas receitas da empresa e expô-la a novos custos e desafios regulatórios.

Resultados Anteriores

A cada ano, bilhões de buscas são realizadas na Rede de Pesquisa do Google. A empresa destina uma parte significativa de seu investimento anual em inteligência artificial, *machine learning* e outras tecnologias, com o objetivo de oferecer a melhor e mais precisa experiência de pesquisa para os usuários.

Por outro lado, o YouTube é uma plataforma que proporciona entretenimento, informações e oportunidades de aprendizado aos usuários. Ao longo dos últimos anos, a empresa tem investido mais de US\$100 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), visando manter-se inovadora e gerar novos recursos e produtos que beneficiem os usuários, parceiros, clientes e comunidades.



Resultado operacional.

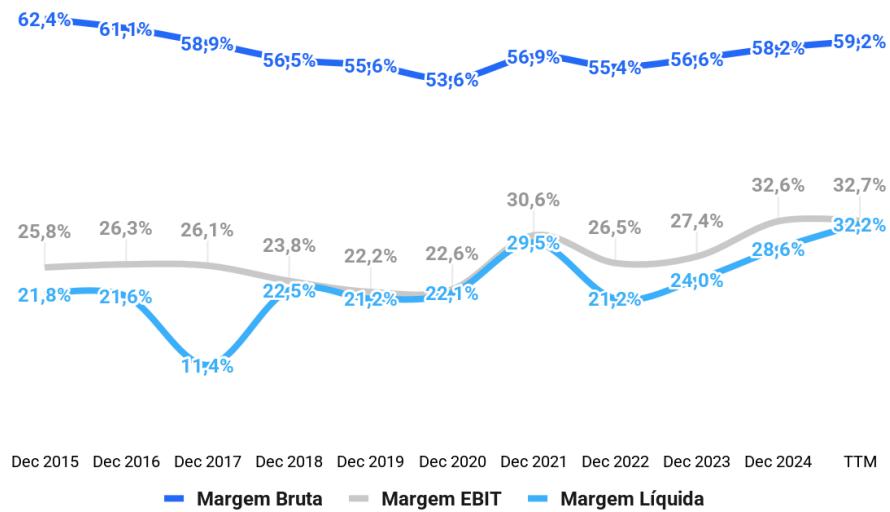
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Esse investimento contínuo tem se refletido claramente no crescimento de receitas e lucros da companhia. Entre 2015 e 2024, a receita líquida aumentou de US\$74,9 bilhões para US\$350 bilhões, representando um crescimento da taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 16,6%. O lucro operacional EBIT também apresentou um aumento significativo, passando de US\$19,3 bilhões para US\$114,1 bilhões, como ilustrado no gráfico da figura acima. O lucro da companhia também entregou um CAGR expressivo, próximo a 19,4% no período.

Durante esse período de forte de crescimento, o processo de expansão da Alphabet aconteceu de duas formas: a orgânica, ou seja, através do desenvolvimento de seus próprios produtos e serviços; e a inorgânica, utilizando-se de aquisições de *players* de mídia que foram surgindo no mercado, como a aquisição do YouTube.

A margem de lucro bruto da companhia, entre os anos de 2015 e 2024, permaneceu relativamente estável entre 53,6% e 62,4%, como mostrado na figura acima. Comparando esses indicadores com a Meta Platforms, outra grande Bigtech que veicula anúncios - proprietária de plataformas como Instagram e Facebook - temos números em relação a eficiência e

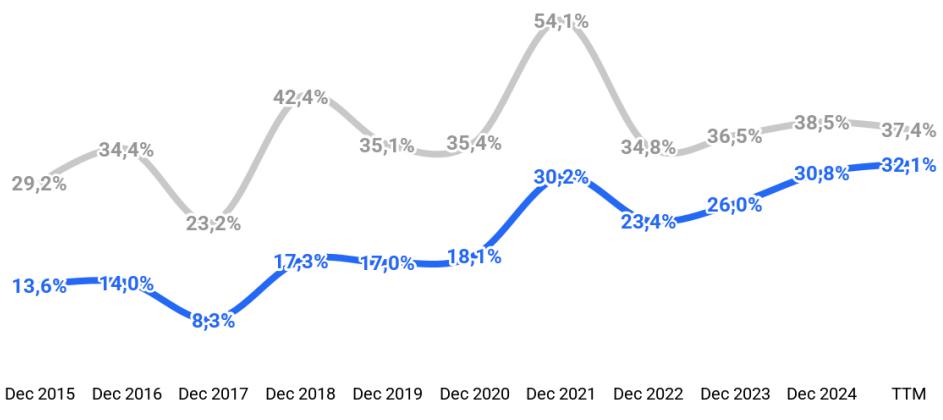
lucratividade muito próximos entre si. São empresas que possuem custos e despesas operacionais baixas, com baixa necessidade de capital intensivo e excelente rentabilidade sobre o patrimônio líquido.



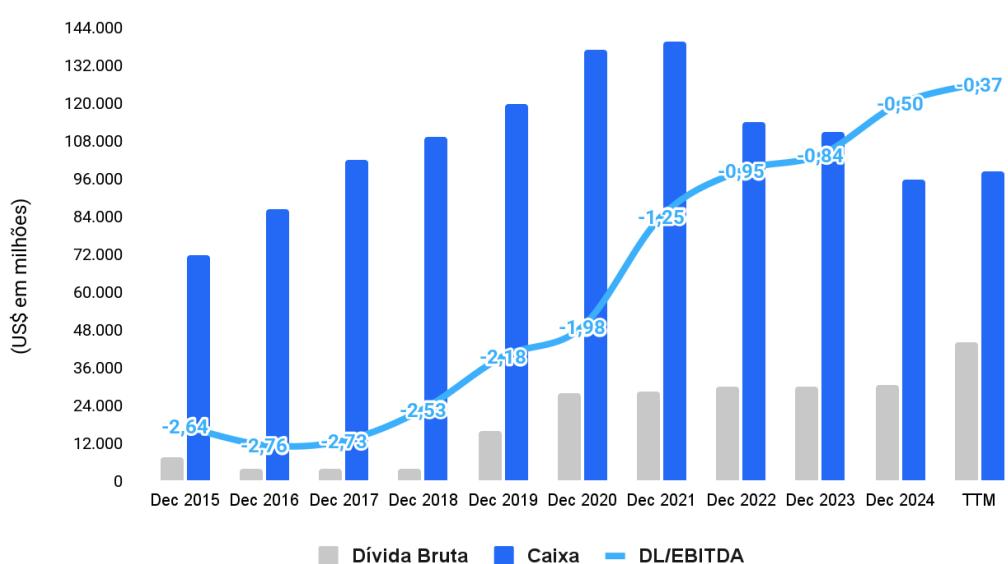
Margens de lucratividade.

Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Além disso, o crescimento da empresa é pautado em uma filosofia de baixíssimo endividamento e muito caixa. A companhia possui uma dívida bruta de US\$28,1 bilhões atualmente, com US\$95,6 bilhões de recursos em disponibilidade, conforme ilustrado na figura sobre nível de endividamento abaixo. Houve uma redução considerável no caixa do ano de 2021 para 2022, principalmente por conta de uma forte recompra de ações, investimentos recentes e pagamentos de compromissos.



Indicadores de rentabilidade.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

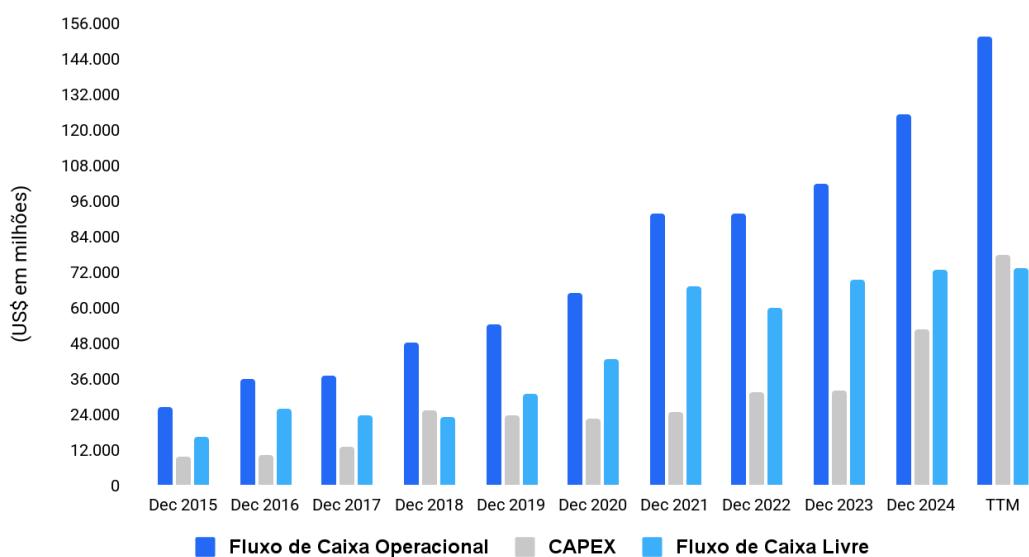


Nível de endividamento e caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

O fato de ser uma empresa lucrativa, rentável e praticamente sem dívidas relevantes, favorece a Alphabet na geração de caixa. Como podemos notar no gráfico da figura abaixo, a geração de fluxo de caixa operacional da companhia atingiu US\$125,2 bilhões e foi investido em CAPEX US\$52,5 bilhões em 2024. Desta forma, a companhia gerou de caixa livre US\$72,7 bilhões no período.

É importante salientar que a geração de caixa livre é fundamental. Pois é através dela que as empresas podem pagar seus dividendos, recomprar suas ações, pagar suas dívidas e fazer novas aquisições ou reinvestimentos.

Inclusive, a empresa anunciou seu primeiro pagamento de dividendos em fevereiro de 2023. A decisão de distribuir dividendos veio após anos de foco exclusivo no reinvestimento de lucros para fomentar crescimento e inovação. A implementação dessa política de dividendos representa uma mudança significativa na estratégia de alocação de capital da empresa.



Geração de fluxo de caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

O valor do dividendo inicial foi estipulado em US\$0,80 por ação ordinária, destacando um compromisso com a entrega de valor aos acionistas. Enquanto mantém um balanço flexível para futuras oportunidades de investimento e desenvolvimento tecnológico.

Valuation

Análise de Múltiplos

O método de avaliação por múltiplos envolve a análise da relação entre indicadores específicos e o valor de mercado da empresa. Quando aplicável, é apropriado comparar empresas do mesmo setor de atuação e, se possível, aquelas que estejam no mesmo ciclo de vida. Entre os indicadores de *valuation* relativo mais comuns utilizados para o modelo de negócio da Alphabet, destacam-se:

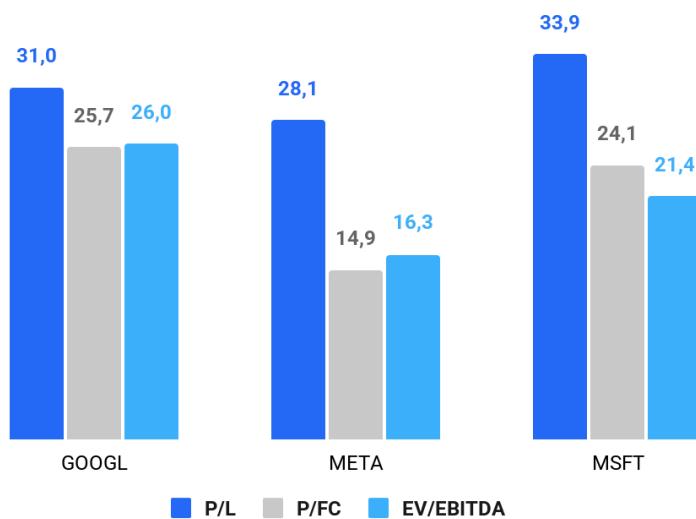
- ❖ **Preço sobre o Lucro - P/L:** indica o quanto os acionistas estão dispostos a pagar pelo lucro da companhia, desta forma, quantos anos os acionistas estão dispostos a investir de maneira a recuperar seu aporte inicial.
- ❖ **Preço sobre Fluxo de Caixa - P/FC:** é a relação entre o valor de mercado e a capacidade da empresa de gerar caixa. Muito útil para comparar qual o valor de mercado das empresas em relação à sua capacidade de geração de caixa.
- ❖ **Enterprise Value sobre EBITDA - EV/EBITDA:** o objetivo desse indicador é analisar quanto o valor da firma, que é a soma do valor de mercado com a dívida líquida, se relaciona com o lucro operacional da empresa. É diferente dos outros indicadores pois, aqui, relaciona a operação em si.

Com o objetivo de realizar uma análise mais aprofundada e comparativa do desempenho da **Alphabet** (GOOGL), escolhemos duas empresas já analisadas aqui no Simpla Club que possuem características operacionais que podem ser comparadas, mesmo que em partes. Essas empresas são a **Meta Platforms** (META) e o **Microsoft** (MSFT).

A **Meta Platforms** é a empresa detentora das maiores redes sociais do mundo; como Instagram, Facebook e o aplicativo de mensagens WhatsApp. Juntos, são mais de 3 bilhões de usuários ativos por dia, espalhados por todo o mundo, divididos em mais de 80 escritórios.

Por outro lado, a **Microsoft Corporation** é uma empresa que desenvolve e oferece suporte a softwares, serviços e dispositivos eletrônicos, incluindo o sistema operacional Windows e o console de jogos Xbox. Com suas ações listadas na Bolsa NASDAQ, a Microsoft emprega atualmente mais de 163 mil funcionários em todo o mundo.

Através das métricas de múltiplos, podemos fazer a comparação entre as Bigtechs, conforme mostrado na figura abaixo. Alphabet e Meta estão sendo negociadas a múltiplos parecidos. Esse patamar de *valuation* relativo mostra como o mercado enxerga o futuro das duas companhias, principalmente em relação ao risco de suas operações e o possível crescimento de lucros futuros.



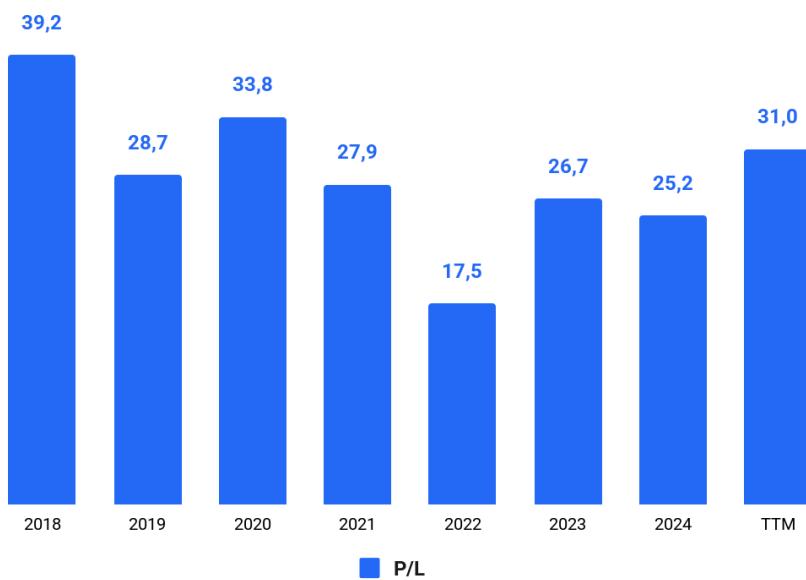
Comparação de múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração Simpla Club.

Enquanto isso, a Microsoft está mais cara na relação P/L, sendo negociada com o múltiplo relativamente mais elevado. A companhia possui uma operação mais diversificada do que as concorrentes, que são dependentes

de anúncios, desta forma, trazendo mais segurança para suas linhas de negócios.

No gráfico da figura a seguir, é possível observar a trajetória dos múltiplos históricos da Alphabet desde 2018. O múltiplo Preço/Lucro da empresa atingiu seu valor máximo em 2018, quando foi negociado a 39,2 vezes os lucros. Esse valor elevado refletia as altas expectativas do mercado em relação ao crescimento futuro da empresa, impulsionadas também por um cenário de baixas taxas de juros.

Já o ano de 2022 registrou o valor mínimo do múltiplo P/L, alcançando 17,5 vezes, possivelmente devido a preocupações econômicas que impactaram a percepção de valor da empresa. Atualmente, os múltiplos da Alphabet estão sendo negociados com um ágio em relação à média dos últimos quatro anos.



*Comportamento histórico dos múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração Simpla Club.*

Método Do Fluxo De Caixa Descontado (DCF)

O objetivo principal do método de Fluxo de Caixa Descontado é determinar o valor intrínseco de uma empresa. Esse método envolve projetar os fluxos

de caixa futuros da companhia e descontá-los utilizando uma taxa média ponderada conhecida como WACC (*Weighted Average Cost of Capital*), a fim de trazer esses fluxos para o valor presente. O WACC representa o custo de financiamento das operações da empresa, ou seja, a quantia gasta pela empresa em custos de dívida e na remuneração aos acionistas.

Para determinar o valor justo de mercado da Alphabet, adotamos uma abordagem detalhada que envolve a análise das projeções futuras do fluxo de caixa por segmento, baseando-nos na média histórica da margem operacional que a empresa tem mantido. Consideramos um cenário moderado para as projeções futuras, em que a Alphabet continua a operar de maneira eficiente como tem feito até então.

Nesse cenário, as avaliações indicam que a Alphabet está com um *valuation* adequado nos níveis atuais de mercado. Esse resultado sugere que a empresa precisaria apenas manter sua margem de lucratividade, o que inclui a gestão eficaz dos custos e despesas operacionais. Além disso, é fundamental que a Alphabet continue a investir de forma estratégica em CAPEX, assegurando a inovação e a expansão das suas infraestruturas tecnológicas.

Outro ponto crucial é o crescimento contínuo das receitas. Para sustentar esse crescimento, a Alphabet deve continuar a diversificar suas fontes de receita e explorar novas oportunidades de mercado, mantendo o ritmo de inovação em seus produtos e serviços. Se a empresa conseguir manter esses pilares em níveis relativamente semelhantes aos já praticados, ela estará bem posicionada para continuar apresentando um *valuation* justo e atrativo para os investidores.

Opinião do Analista

A Alphabet é líder de mercado em tecnologia, sendo a responsável pela criação do Google, um dos mais populares e bem-sucedidos mecanismos

de busca da atualidade, além da aquisição da plataforma de vídeos mais acessada do mundo, o YouTube. Ao longo dos anos, a companhia tem realizado aquisições estratégicas e importantes para consolidar sua posição no mercado, fortalecendo sua presença em áreas-chave e ampliando sua base de usuários que é espalhada pelo mundo todo.

A empresa apresenta fundamentos sólidos e uma situação financeira bem equilibrada, refletindo uma capacidade robusta de gerar caixa. Além disso, ao longo do tempo, a Alphabet tem se comprometido de maneira consistente com a recompra de suas próprias ações. Em 2023, essa prática atingiu um patamar impressionante, chegando a um valor próximo de US\$61,5 bilhões, destacando o compromisso da empresa em investir em si mesma e reforçar o valor para os acionistas. Essa estratégia de recompra de ações demonstra confiança na empresa e sua visão de longo prazo, além de contribuir para a gestão eficiente do capital e potencialmente impulsionar o valor das ações.

No entanto, a dependência de mais de 80% das receitas provenientes de anúncios é um risco a ser considerado. Apesar disso, a empresa direciona uma parte significativa de suas receitas para pesquisa e desenvolvimento, buscando diversificar as fontes de receita. Uma possível desaceleração econômica, devido a taxas de juros elevadas e pressões regulatórias, apresenta desafios adicionais.

A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento de inteligência artificial há mais de uma década, enfrentando a competição acirrada no mercado das Big Techs. Para acompanhar a rápida evolução da tecnologia, também é necessário aumentar os investimentos em infraestrutura tecnológica, como GPUs e *data centers*. Assim, é crucial encontrar um equilíbrio entre a dependência em receitas publicitárias e a busca por novas oportunidades de receita para garantir o crescimento sustentável da empresa.

Apesar dos riscos mencionados, a Alphabet é uma empresa excepcional, com uma presença sólida no mercado e uma situação financeira saudável. Portanto, temos a recomendação de compra para suas ações (GOOGL), levando em conta todas as características e fatores a serem avaliados pelo investidor.

Equipe

**Gabriel Bassotto**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

**Carlos Júnior**

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários

**Thiago Armentano**

Analista CNPI especialista em

Ativos Globais

**Guilherme La Vega**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 26.11.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.



